

a

realidade

quântica

e

os

princípios

herméticos



# PRINCÍPIOS HERMÉTICOS COM SCIÊNCIA

um compreensível mergulho  
no estranho mundo quântico em que vivemos  
e nos conhecimentos milenares  
sobre o nosso Universo

*Prof. Dr. José Pedro  
Maria de Lourdes Andreeta*

BARANY  
EDITORA

2010  
São Paulo

Princípios Herméticos com Ciência

copyright (c) 2010 José Pedro Andreeta

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, de forma alguma, sem a permissão do Proprietário, exceto as citações incorporadas em artigos de crítica ou resenhas.

Publicado mediante acordo com José Pedro Andreeta

Direção editorial: Júlia Bárány

Preparação e revisão de texto: Barany Editora

Projeto gráfico e diagramação: Júlia Bárány

Capa e preparação das imagens: Genildo Santana

Na numeração dos capítulos foram usados caracteres egípcios

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Andreeta, José Pedro

Princípios Herméticos com Ciência : um compreensível mergulho no mundo quântico em que vivemos e nos conhecimentos milenares sobre o nosso universo / José Pedro Andreeta, Maria de Lourdes Andreeta -- São Paulo: Barany Editora, 2010.

Bibliografia

1. Ciência - Filosofia 2. Conhecimento 3. Cosmologia 4. Física - Filosofia 5. Sabedoria antiga  
6. Teoria quântica 7. Universo 8. Vida humana I. Andreeta, Maria de Lourdes, II. Título  
09-13005 CDD-128

Índices para Catálogo Sistemático:

---

1. Universo : Ser Humano : Existência : Visão quântica : Filosofia 128

Todos os direitos desta edição reservados à Barany Editora (c) 2010  
São Paulo - SP - Brasil  
contato@baranyeditora.com.br

Que as nossas verdades sejam ferramentas úteis  
para a construção das verdades de cada um  
na busca da Verdade Absoluta

Os autores agradecem a todos os amigos que se propuseram a fazer uma leitura e uma crítica prévia dessa obra, em especial ao Dr. Renato Mayol por ter aceito escrever o prefácio e a imprescindível dedicação, colaboração e paciência da Júlia Bárány.



# Sumário

Prefácio do Dr. Renato Mayol	11
Ao leitor	13
Introdução	15
Redescobrimo um conhecimento antigo	17
<b>I O macrocosmo - o lar do ser humano no Universo</b>	<b>25</b>
Localizando o ser humano no Universo	27
Uma primeira visão do início do Universo	32
Quem criou o Universo	34
O que existia “antes” do Universo ser criado	38
A teoria da Grande Explosão Primordial	40
A estranha uniformidade do Universo	42
A floração do bambu e a uniformidade do Cosmo	43
Uma palavra final	47
<b>II Uma visão quântica do início do Universo</b>	<b>51</b>
Uma breve visão da realidade quântica	53
O vácuo quântico - um “nada” real	57
A importância das partículas virtuais	62
A hipótese da rápida expansão inicial do Cosmo - a Inflação	66
Como surgiu a “massa complementar” do Universo	68
O Universo segundo a Sabedoria Antiga	72

A criação do Universo segundo a Sabedoria Antiga	77
Compreendendo alguns enigmas quânticos	81
Uma nova visão do vácuo quântico	84
Uma conceituação física da consciência	87
Criacionismo ou Evolucionismo?	90
O Metaverso - o absoluto da ciência	92
<b>III O microcosmo - os constituintes do Universo</b>	95
Os constituintes do Universo	97
A natureza quântica da luz	99
O comportamento quântico da matéria	102
Os saltos quânticos e os empacotamentos da energia	105
Vivendo no mundo das ondas	108
Os pássaros migratórios e as ondas de matéria	112
A quantização da matéria da Sabedoria Antiga	115
O poder da observação	119
<b>IIII O ser humano</b>	127
O ser humano segundo a ciência	129
O ser humano, o senhor das células	139
O ser humano segundo a Sabedoria Antiga	140
Os sete princípios do ser humano	142
Uma breve história do ser humano segundo a Sabedoria Antiga	147
O ser humano, seu cérebro, sua mente e a sua consciência	150
O poder da sintonia com o propósito universal	153
<b>IIII Uma evidência experimental de que a mente prevalece sobre os fenômenos físicos</b>	155
Uma evidência experimental	157
O experimento	159
Uma evidência experimental de que uma partícula pode ocupar diversos lugares no espaço simultaneamente	160
Teriam as partículas atributos inteligentes?	166



Evidências científicas da existência de uma realidade maior	170
Evidências de que a mente prevalece sobre os fenômenos físicos	171
Uma possível reformulação quântica do passado no presente	174
Uma palavra final	179
<b>III Os Princípios Herméticos e os seus fundamentos científicos</b>	181
Os fundamentos científicos	183
O Princípio do Mentalismo	184
O Princípio da Polaridade	188
O Princípio da Correspondência	191
O Princípio da Vibração	194
O Princípio do Ritmo	198
O Princípio de Causa e Efeito	201
O Princípio de Gênero	205
Uma palavra final sobre os Princípios Herméticos	209
<b>III Revendo os nossos valores</b>	211
O verdadeiro papel da ciência	213
Os nossos preconceitos em aceitar outras fontes de conhecimento	219
O fim de uma jornada	220
<b>Anexos</b>	223
<b>I</b> Atravessando barreiras intransponíveis	223
<b>II</b> A descoberta da estrutura do átomo	225
<b>III</b> Afinal, o que é a luz?	229
<b>IIII</b> As ondas de matéria	231
<b>IIII</b> A persistência do elétron em não cair no núcleo do átomo	235
<b>IIII</b> Os comportamentos das cargas elétricas e do magnetismo	237

	O problema dos elétrons acelerados e as leis de conservação da física	239
	Compreendendo a Teoria da Relatividade	241
	<i>Bibliografia</i>	245

## Prefácio do Dr. Renato Mayol

Ciente da responsabilidade que requer a missão de escrever, publicar e divulgar um livro para auxiliar os que buscam a expansão da consciência, foi com a virtude que nos dá o sentimento de nossa fraqueza que aceitei o convite de José Pedro e Maria de Lourdes Andreetta para prefaciá-lo seu novo livro, após confessar-me grato com tal distinção.

Os autores, nesta obra, nos revelam que a ciência parece reconhecer que há evidências de que um processo mental pode modificar e até criar um fenômeno físico, sendo quase impossível separar o pesquisador dos resultados da sua pesquisa. Considerando-se evidências de que até o estado de ânimo do pesquisador pode alterar a estrutura da matéria, ora de uma forma, ora de outra, e que um conjunto pode apresentar propriedades que não se encontram nos seus componentes individuais, isso nos leva a conjecturar: *e se um mesmo fenômeno estiver sujeito a observadores com opiniões e crenças opostas, qual prevalecerá? E qual o papel de algum Grande Arquiteto do Universo nisso tudo?*

Tais perguntas podem levar os cientistas a passeios pelos campos da filosofia e do misticismo. Por si, os filósofos chegaram a vislumbres sobre o homem e o que nos cerca, milhares de anos antes que os cientistas. Estes têm que se preocupar com as demonstrações de suas teses para tentar convencer seus pares das suas descobertas, efêmeras na maioria das vezes, pois em ciência o valor maior das respostas encontradas está em fazer com que os cientistas reformulem melhor as suas próximas perguntas. Já os místicos, que têm na meditação a sua arte, podem regozijar-se apenas consigo mesmos quando da percepção da verdade, pois sabem que a verdade sobre a aparente realidade não pode ser apreendida pelo intelecto, mas precisa ser vivenciada. Por isso o caminho da filosofia, do misticismo e outros começam a ser trilhados pelo cientista quando, frente a crises de percepção sobre a própria existência, se dá conta de que a ciência não pode mais lhe servir de andador em dimensões que não esta onde nos encontramos.

Por seu profundo interesse, dedicação e estudo em diversas áreas do conhecimento humano, tais como física quântica, filosofia, religiões antigas e modernas, teosofia, ocultismo e conhecimentos da Sabedoria Antiga, é missão agora do Prof. Andreeta e de Maria de Lourdes conduzir os leitores que apreciam as ciências para uma base de lançamento a níveis elevados de percepção, impulsionando-os inicialmente com o combustível de elaborados conhecimentos científicos para depois, em função do grau de compreensão de cada um, quem o desejar e estiver preparado poder, com a energia do Amor, prosseguir o próprio caminho em direção à Verdade. Portanto, este livro deve ser lido não só com a mente, mas também com o coração, a fim de permitir que a expansão da consciência permita a visão da realidade que se esconde atrás da miragem.

Dessa forma, com este livro que desvela o desenvolvimento pessoal dos seus autores, o Prof. Andreeta e Maria de Lourdes disponibilizam um valioso catalisador do processo que visa à transcendência da natureza mortal do ser. A respeito desse processo há um texto inspirador nos tratados filosóficos e éticos antigos, onde *Hermes Trismegistus*, ser que no Antigo Egito possuía a mais alta sabedoria em todas as artes e ciências, relata que em elevado estado de consciência, assim apreendeu de um Ser Infinito: *“Se manténs a tua alma aprisionada no corpo, se a abaixas e dizes: eu não concebo nada, eu não posso, tenho medo, não sei o que sou, não sei o que serei, que queres com Deus? Se não te fazes igual a Deus, não podes compreender a Deus, pois o semelhante só é inteligível ao semelhante.”*

Renato Mayol\*

\* Renato Mayol é médico com experiência em pesquisa básica e em pesquisa clínica, e autor dos livros *Câncer - Corpo e Alma*, *Meditação - A Chave para a Nova Era*, e *O Labirinto Azul - reflexões sobre o nascer, a vida e... o depois*.

## Ao Leitor

O principal objetivo desse livro é compartilhar com o leitor uma aventura de mais de vinte anos pelos conhecimentos da ciência, da filosofia e de outras fontes alternativas, na busca de uma razão para a existência do ser humano e do Universo em que ele vive. Nessa aventura, o nosso principal caminho foi sempre o da ciência, uma vez que vivemos em uma época na qual estamos condicionados a acreditar que toda verdade digna de confiança está nos conhecimentos científicos. Mas, para o nosso desencanto, os próprios cientistas têm afirmado que essa razão não pode ser encontrada nos conhecimentos exclusivamente científicos, pois não é uma função da ciência tratar desses assuntos. Foi inevitável, portanto, esquecer os nossos preconceitos e seguir novos caminhos para encontrar as respostas que procurávamos. Outras fontes de conhecimento foram então consultadas, tais como os escritos das religiões modernas e antigas, da Teosofia, do Ocultismo e dos Princípios Herméticos.

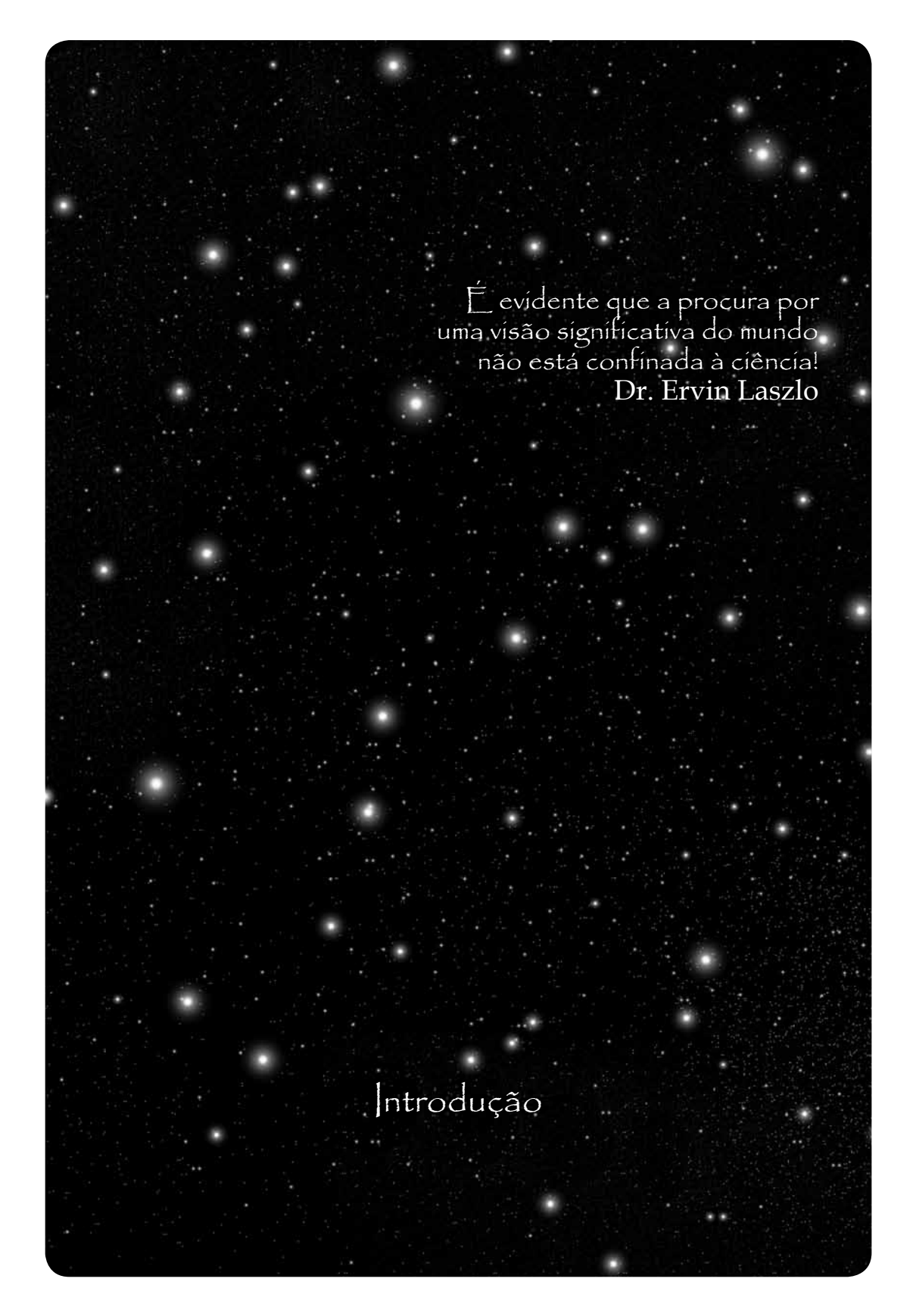
Seguindo esse novo caminho, partimos da premissa de que os conhecimentos encontrados nessas fontes, independentemente da sua origem, não deveriam ser desprezados *a priori*, por mais estranhos que, inicialmente, nos pudessem parecer. A única condição para os considerarmos razoáveis seria que não contrariassem dogmaticamente os conhecimentos científicos modernos.

Tomamos o cuidado ainda de tornar os resultados obtidos compreensíveis aos não especialistas, descrevendo inicialmente o que a ciência já sabe sobre o mundo quântico em que vivemos. Somente assim, acreditamos, o leitor terá as condições necessárias para fazer uma análise comparativa por si mesmo e de forma livre e independente entre os conhecimentos da ciência moderna e os ensinamentos antigos, cuja maioria remonta a milhares de anos. O nosso objetivo em propor esse estudo comparativo não é impor uma nova verdade ao leitor, mas contribuir para o aprimoramento das suas verdades e, com isso, entendê-las e vivê-las melhor.

Adotando esses critérios, os resultados que obtivemos se mostraram surpreendentes.

Notamos, muitas vezes, que os ensinamentos que podemos encontrar praticamente em todas as fontes possuem uma perfeita coerência com o que a ciência nos ensina hoje sobre o mundo quântico. Outras vezes, notamos que estes podem explicar razoavelmente muitos fenômenos do mundo quântico que ainda parecem enigmáticos quando analisados exclusivamente no âmbito restrito dos conhecimentos científicos modernos. E, além disso, eles invariavelmente parecem complementar os conhecimentos que a ciência moderna já possui e se mostram necessários para compreender o que realmente somos e porque continuamos a viver em uma esferazinha rodopiante em um espaço de dimensões incomensuráveis nesse nosso Universo!

Os autores



É evidente que a procura por  
uma visão significativa do mundo  
não está confinada à ciência!  
Dr. Ervin Laszlo

Introdução

É evidente que a procura por  
uma visão significativa do mundo  
não está confinada à ciência!  
Dr. Ervin Laszlo

Introdução



## Redescobrimo um conhecimento antigo

Nós nascemos neste Universo, crescemos, nos divertimos, sofremos, trabalhamos e, por fim, enfrentamos a morte. Mas para quê? Quem somos nós? Qual a natureza do Universo em que vivemos? Afinal, qual é o propósito de tudo isso, se é que existe algum? É inevitável que em algum momento da nossa caminhada pela vida, após vencermos os pequenos objetivos que satisfazem as necessidades imediatas do nosso cotidiano, despertemos para essas questões e, nesse ponto, nos vemos entre duas alternativas: ou encontramos respostas consistentes para essas questões fundamentais ou passamos a viver sem uma razão, em uma vida vazia e sem sentido. No primeiro caso, optamos por viver em um sentido mais amplo, no segundo, nos conformamos em apenas sobreviver, em seguir quase que irracionalmente pelo mundo.

Confiamos na ciência, mas, ainda que ela tenha algumas vezes afirmado que vivemos sem propósito, surge frequentemente em nós uma estranha inquietude que nos motiva a ir além desses conhecimentos científicos, na busca de uma razão para a nossa vida. Embora possamos não entender intelectualmente o porquê da nossa existência, sentimos que deve existir um propósito maior que nos motiva a vencer obstáculos, a evoluir e a ser éticos em nossas ações. Sentimos a importância de obter esses conhecimentos, pois, conhecendo o propósito de nossa vida, deixaremos de andar sem rumo. Algo nos diz que é através deles que passaremos a ter consciência de quais são realmente os nossos objetivos e, seguramente, nascerá em nós maior motivação para conquistá-los.

Essas inquietações têm nos levado a procurar as respostas na ciência, nas religiões e, mais raramente, na filosofia. Seguramente a filosofia, que nasceu para responder às questões básicas da vida e do ser humano e, por meio do conhecimento, ajudar as pessoas a viver melhor, poderia nos dar as respostas mais consistentes. No entanto, nesses tempos modernos, a filosofia afastou-se da vida e se refugiou na academia e lá tem permanecido, ainda que existam atualmente movimentos culturais para trazê-la de volta para a vida cotidiana como, por exemplo, a sua reintrodução no currículo escolar. Devido a essas dificuldades, é natural que a ciência e as religiões tenham sido ultimamente as principais fontes de conhecimento disponíveis, porém nem sempre com respostas satisfatórias.

Os cientistas, em seu conservadorismo habitual, têm invariavelmente recusado a tratar esses assuntos mais profundamente, justificando estarem estes além dos objetivos da ciência atual. Por outro lado, a maioria dos religiosos tem procurado fundamentar seus argumentos em dogmas que hoje nos parecem inaceitáveis e em um misterioso e incompreensível Deus antropomórfico que, invariavelmente, possui todas as virtudes do ser humano, mas também alguns dos seus piores defeitos.

A ciência atual, apesar do seu natural rigor, nos tem ensinado que vivemos em um estranho mundo quântico, mas que nele não existe nada de místico. Tudo o que existe é uma espécie de universo mágico natural onde acontecem fenômenos incríveis, na maioria inaceitáveis pelo nosso bom senso, mas que, um dia, a ciência provavelmente poderá explicar. Nesse mundo, por exemplo, uma partícula é, ao mesmo tempo, um corpúsculo e uma onda; essa mesma partícula, ainda que indivisível, pode ocupar, simultaneamente, várias posições no espaço, fazendo tudo o que lhe é permitido<sup>1</sup>. Afirmam ainda os cientistas que essas partículas podem estar instantaneamente correlacionadas, ainda que separadas por distâncias enormes e que, aparentemente, um observador pode, por um simples ato de observação, criar uma partícula em um ponto determinado do espaço. E esses são apenas alguns fenômenos mais conhecidos do mundo quântico. A ciência não possui ainda uma explicação razoável do

<sup>1</sup> O físico e escritor Robert Gilmore, por exemplo, afirma que, no mundo quântico, tudo o que é permitido é compulsório. Isto é, tudo o que é permitido, a partícula tem que estar fazendo.

porque que o mundo em que vivemos é assim e esse fato pode ser expresso na recente afirmação do eminente físico Stephen Hawking<sup>1</sup>:

Se chegarmos a uma teoria completa, com o tempo ela deveria ser compreensível para todos e não só para um pequeno grupo de cientistas. Então todos poderiam tomar parte na discussão sobre porque nós e o Universo existimos... Nesse momento, conheceríamos a mente de Deus!

E tudo isso nos leva a perguntar: qual a origem dessa complexidade que a compreensão da Natureza apresenta perante os nossos conhecimentos científicos atuais?

É importante que tenhamos essa resposta, pois é consenso entre os cientistas de que a clareza dos conhecimentos se expressa pela elegância de sua simplicidade. Não seriam esses estranhos e complexos comportamentos da Natureza criados artificialmente pela nossa análise de seus atributos, no contexto dos restritos conhecimentos que já possuímos sobre nós e o Universo?

Ultimamente o ser humano que atingiu certo grau evolutivo e que busca uma razão maior para a sua vida vem tomando consciência de que existe outra fonte de conhecimento que pode auxiliá-lo a desvendar o mistério da sua existência e do mundo em que vive: uma Sabedoria Antiga que está sintetizada em sete princípios: os Princípios Herméticos<sup>2</sup>. Esses conhecimentos possuem uma virtude importante: não contradizem nem os conhecimentos da ciência atual, nem os conhecimentos dos místicos e dos religiosos. Eles expressam sua essência e, como parecem sempre estar um passo adiante dos conhecimentos comprovados pela ciência, podem indicar-nos um caminho seguro a seguir. Parece-nos razoável, portanto, que um conhecimento assim é uma preciosidade a ser, pelo menos, levada em consideração em cada um dos estudos que estivermos desenvolvendo.

Por muito tempo, esse conjunto de conhecimentos tem sido confundido com uma religião dos nossos antepassados, mas, para os seus adeptos, representa

<sup>1</sup> Stephen William Hawking, nasceu em Oxford, 8 de janeiro de 1942. Doutor em Cosmologia, é um dos mais consagrados físicos teóricos do mundo. Hawking é professor lucasiano de matemática na Universidade de Cambridge, posto que foi ocupado por Isaac Newton.

<sup>2</sup> Princípios Herméticos são ensinamentos da Filosofia Hermética que se propõem a enunciar os setes princípios fundamentais que governarão o Universo na presente época evolutiva. Eles sintetizam os ensinamentos de Hermes Trismegisto e procuram, segundo os seus adeptos, plantar uma semente da verdade no coração daqueles que buscam os conhecimentos relativos ao momento em que vivemos.

mais que uma religião. Essa Sabedoria Antiga, na qual os aspectos científicos, religiosos e filosóficos são integrados formando um conhecimento abrangente, transcendente e esotérico, explica com clareza os processos de evolução tanto das almas<sup>1</sup> como dos corpos contidos em nosso mundo físico. Por abranger conhecimentos mais plenos da realidade física, emocional e espiritual do ser humano e do Universo, essa Sabedoria parece conter em si também os novos conhecimentos científicos que a pesquisa acadêmica vem descobrindo ultimamente, conforme desenvolve ferramentas mais sofisticadas e mais sutis. Assim, em diversas tradições da Sabedoria Antiga, podemos encontrar desde os conceitos de força, matéria e energia da física atual até a concepção de outras dimensões, de matéria mais sutil, na constituição do nosso Universo. Essa visão mais abrangente, conforme veremos, nos fornece importantes elementos para a compreensão de alguns fenômenos quânticos.

A Sabedoria Antiga<sup>2</sup> ensina, por exemplo, que o Universo é constituído de três princípios básicos: Matéria, Energia e Consciência, que se manifesta no mundo físico por Campos, que dão origem às conhecidas Forças Naturais. Que os princípios de matéria, energia e consciência permeiam todos os planos do Universo e que os conceitos de matéria, energia e força que conhecemos na ciência são manifestações, ou realizações, desses princípios no plano físico. Que, essencialmente, é o princípio Consciência ou Força que evolui em seus atributos, estruturando e governando uma forma cada vez mais complexa de matéria. No seu estado mais primitivo de evolução, a Força governa o núcleo do átomo, depois o átomo, a molécula, a célula até chegar ao ápice no mundo físico e governar toda uma complexidade de forças que regem o corpo humano.

Quando esse princípio atinge um estado evolutivo elevado, essa Força é denominada Espírito, que prossegue sua evolução em outros planos de

<sup>1</sup> Deverá ficar claro ao leitor no desenvolvimento dessa obra que a nossa referência a almas não possui contexto místico ou religioso. Segundo esses conhecimentos antigos, as almas são constituídas de matéria mais sutil e podem ser compreendidas em um contexto maior do nosso Universo.

<sup>2</sup> Segundo diversos autores, existe uma escola de filosofia que a cultura moderna perdeu de vista. Esses conhecimentos podem ser encontrados em livros como *The Occult World* (O Mundo Oculto), de A.P. Sinnett, publicado em 1881 na Inglaterra. Esse livro foi a primeira exposição popular desses conhecimentos antigos. Mas existem ainda outros que tratam do mesmo assunto. Por exemplo, *Esoteric Buddhism* (Budismo Esotérico), de A. P. Sinnett, e *The Ancient Wisdom* (A Sabedoria Antiga), de A. Besant, além de outras obras teosóficas. É a síntese desses conhecimentos que constitui o que chamamos de Sabedoria Antiga neste livro.

matéria. Como veremos mais adiante, o Espírito atua concomitantemente em diversos planos de matéria, mas se manifesta no plano físico como uma Força Resultante complexa de um sistema constituído de trilhões de forças naturais, muitas delas já reconhecidas pela ciência.

Segundo conhecimentos antigos, o ser humano vive simultaneamente em todos os planos de matéria, mas, normalmente, só é consciente do mais inferior, ainda que, algumas vezes em sonhos e estados alterados de consciência, tenha vislumbres de outros. Aquilo que chamamos de morte é uma ilusão, uma vez que a morte é apenas o abandono do veículo pertencente a este mundo inferior. O ser humano real já vive simultaneamente em planos superiores e na morte perde apenas o seu corpo físico como alguém que tira seu casaco.

Uma das principais vantagens de estudar e de experimentar esses conhecimentos é que eles nos fornecem elementos para obter respostas próprias para as questões fundamentais da vida com maior amplitude do que a ciência e algumas instituições religiosas, porque contemplam o ser humano como um todo: corpo, mente e espírito. É uma questão, não de especular, mas de observar e fazer experimentos de comprovação, e existem práticas acessíveis a todos os que se propuserem a isso. Ninguém, portanto, precisa simplesmente aceitar sua veracidade sem antes tê-la sentido e experimentado. Quem é verdadeiramente sábio jamais procura convencer qualquer pessoa a abandonar sua religião ou suas convicções científicas. Ao contrário, procura mostrar um contexto maior para a sua religião ou a sua ciência que, quando considerado, poderá capacitar a pessoa a ver significados mais profundos nos ramos específicos de seus conhecimentos. O seu objetivo – cujas razões ficarão mais claras no desenvolvimento deste livro – não é impor uma nova verdade, mas aprimorar as verdades de cada um, para que ele possa entendê-las e vivê-las melhor. Nesses ensinamentos, portanto, não há espaço para a fé cega e nem para as limitações impostas pelo nível de conhecimento da ciência atual.

Esses conhecimentos são, portanto, considerados preciosos, e constituem a verdadeira ciência da vida para aqueles que os defendem. Justifica-se chamar de ciência, pois, embora não esteja limitada pelo que já foi comprovado por métodos científicos tradicionais, emprega métodos científicos

de observação e de rigoroso controle de seus resultados. A neurociência, o estudo da mente, o estudo da consciência, o estudo dos fenômenos paranormais, a própria psicologia são alguns campos de pesquisa científica que investigam a vida em seus múltiplos aspectos, além do aspecto físico e material. Desse modo, procura-se evitar suposições, dogmas e crendices.

Não é por acaso que a ciência recentemente vem comprovando muito daquilo que é ensinado em antigas escolas de Mistérios, nos escritos sagrados de diversas tradições que preservam conhecimentos milenares. É a síntese desses conhecimentos que constitui o que chamamos de Sabedoria Antiga nesse livro. A comprovação pela ciência desses conhecimentos antigos tem intrigado muitos estudiosos: como o ser humano da antiguidade poderia ter acesso a conhecimentos que somente agora são compreensíveis por meio de teorias modernas e comprováveis experimentalmente com o uso de sofisticadas tecnologias? Muitos destes, considerados por muito tempo como absurdos pela ciência, estão hoje sendo comprovados experimentalmente. Dessa maneira, os conhecimentos antigos considerados místicos e não empíricos estão se tornando empíricos e científicos.

Esta nova visão desses conhecimentos antigos tem motivado diversos cientistas e estudiosos não só a buscar suas origens, mas também a orientar suas pesquisas na direção desses ensinamentos, admitindo a possibilidade de que eles realmente possam estar um passo além daquilo que a ciência já sabe atualmente. O físico Robert Oppenheimer<sup>1</sup> talvez estivesse reconhecendo essa possibilidade, quando afirmou:

As noções gerais acerca da compreensão humana, ... ilustradas pelas descobertas da Física Atômica, estão longe de constituir algo inteiramente desconhecido, inédito, novo. Essas noções possuem uma história em nossa própria cultura, desfrutando de uma posição mais destacada e central no pensamento budista ou hindu. Aquilo com que nos deparamos não passa de uma exemplificação, de um encorajamento e de um refinamento da velha sabedoria.

<sup>1</sup> Robert Oppenheimer: físico norte-americano (22.4.1904-18.2.1967). Responsável pela descoberta do processo de morte das estrelas, cuja causa é o colapso de sua massa em uma "singularidade", representada por um ponto geométrico de densidade infinita, mais tarde denominado buraco negro. Em 1943 foi nomeado diretor do Projeto Manhattan, que produziria nos laboratórios do governo norte-americano em Los Álamos, Novo México, as bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki.